

ARTE, HISTÓRIA E IDEOLOGIA: ANALISANDO O MOVIMENTO CONSTRUTIVISTA

CAROLINE ATENCIO MEDEIROS NUNES¹; ELISABETE LEAL²

¹História Licenciatura, Universidade Federal de Pelotas – carol.atencio1@gmail.com

²Departamento de História; Universidade Federal de Pelotas – elisabeteleal@ymail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se de pesquisas realizadas ao longo do semestre 2015/1 para a disciplina de Metodologia e prática de Pesquisa em História, do quinto semestre do curso de História da Universidade Federal de Pelotas. Ao longo da pesquisa foi procurado criar um elo entre a arte da Vanguarda Russa, especificamente o Movimento Construtivista, e suas possíveis influências na arte brasileira.

O construtivismo, encaixa-se como um manifesto artístico encabeçado por ideais políticos, uma vanguarda que causou uma ressignificação, com a construção de um mundo ideal para romper com os cânones artísticos e propor uma nova maneira de ver, fazer, interpretar sentir e usar a arte. Tais mudanças foram possíveis graças a muitas discussões e de um fundo histórico de transformações a partir de uma guerra mundial, revoluções, guerras civis e tomada de poder.

A justificativa para isso também era forte, mudar o mundo também era mudar as pessoas, e os ideias e ideologias estavam sempre acompanhando ideias estéticas e artísticas. Giulio Carlo Argan, em sua obra Arte moderna, nos apresenta esta definição que vai ao encontro com o proposto:

:

Há um período, ao qual atualmente nos referimos como o das "fontes do século XX", em que se pensou que a arte, para ser arte, deveria ser moderna, ou seja, refletir as características e as exigências de uma cultura conscientemente preocupada com o próprio progresso, desejosa de afastar-se de todas as tradições, voltada para a superação contínua de suas próprias conquistas. A arte deste período é também conhecida como "modernista" (ARGAN, 2002)

O presente trabalho visa analisar o movimento construtivista, juntamente com ressignificações dos termos “vanguarda” e “modernidade”, relacionando a questões de cultura visual, na busca por artistas brasileiros influenciados por tal.

2. METODOLOGIA

A primeira busca por fontes se deu na construção de uma lista de bibliografias que contemplaram apenas fontes relacionadas a História, Arte moderna e estética, posteriormente, sob orientação da professora Elisabete Leal, foi realizada uma pesquisa em Programas de Pós Graduação de História de diversas universidades, entre elas UFPR, UFU, UNICamp e UFRJ. Nesta busca, as teses e dissertações que possuíam temas comuns foram utilizadas para criação de um ensaio bibliográfico, este compreendendo seis títulos onde foi realizada uma discussão entre os autores. Na busca por fonte primárias, foi realizada uma

pesquisa em bancos online de museus de arte moderna brasileiros e internacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda encontra-se em fase inicial, portanto os resultados ainda são superficiais, entretanto a pesquisa por fontes em PPGHs colaborou para a melhor visualização do *status* desse tipo de fonte no brasil, entre as dissertações encontradas, podemos citar: “A arte do partido para o povo, o realismo socialista no Brasil e as relações entre os artistas e o PCB (1945-1958), dissertação de mestrado de Monica da Silva Araújo na Universidade Federal do Rio de Janeiro, (UFRJ) e o artigo “Revolução Russa e vanguardas estéticas: cinema, teatro e pintura” de Alcides Freire Ramos, no volume 4 da revista Art Cultura, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Estes trabalhos colaboraram para a busca de novas fontes e análises da arte brasileira partindo do pressuposto de nossa análise. Atualmente, aliado a essas leituras, segue-se a busca por novas fontes e bibliografias, com o viés da análise da cultura visual.

4. CONCLUSÕES

O “Projeto Construtivo Brasileiro na arte”¹, afetado diretamente pelos modelos ideais e estéticos do movimento russo tem suas raízes no Brasil apenas na década de 50, concentrando-se na cidade de São Paulo e tendo grandes influencias da semana de arte moderna de 22, contando inclusive com participação de alguns artistas do movimento modernista mencionado. A atual pesquisa encontra-se em construção, fase de seleção de obras de arte, de opções teóricas para análise, e na procura por uma fonte primaria e definição do objeto de pesquisa. Essa pesquisa em construção, segue no caminho dos limites da arte moderna e contemporânea no Brasil, influenciadas pelo movimento Construtivista, teorica e esteticamente.

¹ AMARAL, Aracy A. [org]. **Projeto construtivo brasileiro na arte**. Rio de Janeiro,São Paulo: MAM/Pinacoteca, 1977.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy A. [org]. **Projeto construtivo brasileiro na arte.** Rio de Janeiro,São Paulo: MAM/Pinacoteca, 1977.
- ARAÚJO, Monica da Silva. **A arte do partido para o povo, o realismo socialista no Brasil e as relações entre os artistas e o PCB (1945-1958).** Dissertação de Mestrado. UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ARTEMAZEH. **Vanguarda Russa** – As raízes de um novo tempo. Disponível em: <http://artemazeh.blogspot.com.br/2010/05/vanguarda-russa-exposicao-de-2009.html> Acesso em 04 de Abril de 2015.
- BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História:** Da escolha do tema ao quadro teórico. 2 Ed. Petrópolis – SP: Vozes, 2005.
- BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.
- HOBSBAWM, Eric . **Era dos extremos:** O Breve Século XX. 2. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1995.
- MIGUEL, Jair Diniz. **Arte, ensino, Utopia e Revolução:** Os ateliês Artísticos Vkhutemas/Vkhutein (Rússia/URSS, 1920/1930). Tese de Doutorado em História. USP. São Paulo, 2006.
- RAMOS, Alcides Freire. **Revolução Russa e vanguardas estéticas:** cinema, teatro e pintura. **Revista Art Cultura – UFU**, vol. 4. 2002
- REIS, Paulo Roberto de Oliveira. **Exposições de arte – vanguarda e política** entre os anos 1965 e 1970. Tese de Doutorado em História. UFPR. Curitiba, 2005.
- STRANGOS, Nikos. **Conceitos de Arte Moderna.** 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.